



Transcrição do vídeo:

A experiência de mulheres infectadas pelo Covid-19 durante a gestação: um estudo qualitativo.

Desenvolvido por: Juliana Vasconcellos Freitas Jesus; Larissa Rodrigues; Profa. Dra. Fernanda Garanhani de Castro Surita.

Ficha Técnica:

JJ: Juliana Vasconcellos Freitas Jesus (0'10" – 01'58")

Pós-graduanda, nível doutorado, junto ao Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Ciências da Saúde pela FCM-UNICAMP, conduziu estudo qualitativo sobre a paternidade na adolescência. Integrante do Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa (LPCQ) e do grupo de pesquisa Saúde Reprodutiva e Hábitos Saudáveis (SARHAS). Graduada em psicologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), exerceu pesquisa de Iniciação Científica com bolsa FAPESP na área de psicologia do desenvolvimento humano, com a temática de gravidez na adolescência. Foi integrante do Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano (LADH) da UNIFESP. Realizou estágio curricular em Saúde Mental e em Psicologia Hospitalar com abordagem psicanalítica. Desenvolveu projeto de extensão universitária sobre o comportamento lúdico de crianças em situação de vulnerabilidade social. Possui experiência profissional em psicologia hospitalar na área da saúde da mulher junto ao Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Coursou "Leituras dirigidas da obra de Sigmund Freud" e "Clínica psicanalítica da adolescência" pela FCM-UNICAMP. Tem interesse em Psicologia da Saúde, Psicanálise, Saúde da Mulher e Metodologia Clínico-Qualitativa

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/9515339641798374>>, consultado em 07 de jul de 2020.

Larissa Rodrigues

Atualmente é aluna de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM-UNICAMP) e de Especialização em Enfermagem Obstétrica do Centro Universitário São Camilo (São Paulo). Realizou Mobilidade para Doutorado Sanduíche onde esteve de novembro de 2018 a maio de 2019 como investigadora colaboradora na Universidade de Évora (UEVORA/ Portugal). Mestre em Ciências da Saúde em 2017 pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (FEnf UNICAMP). Especialista em Terapia Intensiva em 2009 pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês (IEPHSL/ São Paulo). Graduada em Enfermagem em 2008: bacharelado e licenciatura pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP/ Itu). É membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos em Saúde (NUPEQS) da Faculdade de Enfermagem/UNICAMP, do Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa (LPCQ) da Faculdade de Ciências Médicas, departamento de psicologia médica e psiquiatria/UNICAMP e do grupo de Pesquisa de Saúde Reprodutiva e Hábitos Saudáveis (SARHAS) do departamento de obstetrícia do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM/UNICAMP). Trabalhou como enfermeira assistencial em UTI e supervisora hospitalar de 2009 a 2012 no Hospital Modelo/Sorocaba, como supervisora de estágios da graduação na faculdade Anhanguera/Indaiatuba de 2012 a 2015 e como professora do Colégio Técnico de Campinas COTUCA/UNICAMP entre 2017 e 2018.

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/8955530249690108>>, consultado em 07 de jul de 2020.

FS: Profa. Dra. Fernanda Garanhani de Castro Surita (01'59" – 02'27")

Bolsista CNPq Produtividade em Pesquisa - PQ2. Chefe do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (2019-2021) Livre-Docente, Professora Associada do Departamento de Tocoginecologia da FCM/UNICAMP. Membro da Comissão do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia (2014-2016). Presidente da Comissão de Pesquisa do CAISM (2016-2019). Atua na graduação, residência médica e

pós-graduação em Tocoginecologia. Graduada em Medicina (1984-1989), residência em Tocoginecologia (1990-1993), Mestrado (1996) e Doutorado (2002). pela FCM/UNICAMP. Áreas do conhecimento: assistência pré-natal, contracepção pós-parto, indução do parto, adolescência, exercício físico e nutrição na gravidez e puerpério, gestação associada à doenças clínicas (hipertensão, lupus, neoplasias, doença renal e transplantes) e obesidade, morbidade e mortalidade maternas. Coordenadora do grupo de pesquisa em Saúde Reprodutiva e Hábitos Saudáveis (SARHAS).

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/1955463916442636>>, consultado em 07 de jul de 2020.

Transcrição:

Maria Helena Alves da Silva

Conferência transcrição e editoração:

Ivan Luiz Martins Franco do Amaral

Data do vídeo:

Julho de 2020.

Duração:

02 minutos e 27 segundos

JJ - A nossa pesquisa tem o objetivo de compreender as experiências de mulheres que foram infectadas pelo Covid durante a gravidez. É um estudo qualitativo usando entrevistas semidirigidas com perguntas em profundidade que serão gravadas e transcritas. Como pergunta disparadora nos usaremos: “Me conte como está sendo a sua experiência com a gravidez”. As participantes serão gestantes com teste positivo para o Covid, recrutadas no CAISM da Unicamp, que aceitem participar da entrevista. Devido a condição de isolamento todo contato com as participantes é feito virtualmente através do telefone ou chamada de vídeo. Ainda não se sabe ao certo quais são os desfechos relacionados a saúde materno infantil quando a mulher é infectada na gravidez, Durante o processo gravídico normal a mulher se depara com grandes transformações físicas e emocionais e pandemias como esta são fontes de sentimentos diversos como: medo, ansiedade ou até indiferença. Somando as

duas experiências de gravidez e de infecção pelo Covid, essas mulheres podem estar vivendo um sofrimento psicológico importante que pode gerar desdobramento sobre a saúde mental. Pensando nisso é fundamental compreender a vivência dessas mulheres para que o profissional da saúde possa acolhê-las da melhor forma possível. Dentro do modelo teórico que propomos entendemos que é importante levantar as percepções sobre o processo de adoecimento tanto sobre si mesmo como sobre o bebê, como foi o manejo emocional do período de recuperação e quarentena e como foi a relação com os serviços de saúde. Além disso, propomos investigar as relações dessa mulher na família e na comunidade depois de receber o diagnóstico de Covid e, também, qual é a influência das mídias sociais e noticiários, sobre seus sentimentos no momento do adoecimento.

FS - O nosso protocolo de estudo já foi publicado da Revista *Reproductive Health* ["The experience of women infected by the COVID-19 during pregnancy in Brazil: a qualitative study protocol"]. Com os resultados esperamos fazer contribuições para atendimentos e as políticas de saúde para gestante em situação de pandemia. É fundamental pensar no conceito de saúde além da reabilitação física e considerar, também, o bem estar psicológico, a saúde mental e os direitos reprodutivos dessas mulheres.